

MENSAGEM GOVERNAMENTAL 2021
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA
(João Pessoa, 2 de fevereiro de 2021)

Senhor presidente, senhoras deputadas, senhores deputados, senhoras e senhores representantes de outros poderes e instituições, trabalhadores e trabalhadoras, estudantes, senhoras e senhores da imprensa, povo da Paraíba.

Salve, salve!

É maravilhoso termos chegado até aqui, após as batalhas travadas em benefício da vida, nesse tenebroso e desafiador 2020.

Celebremos e agradeçamos.

Mas também lembremos. A nossa geração não poderá jamais, em tempo algum no futuro, esquecer esse ano repleto de sacrifício, aprendizado e dor.

Um ano eloquente, sem dúvidas. Horas, dias e meses que ativaram a prontidão humana, deixando pessoas, famílias e nações em permanente estado de alerta, num exaustivo trabalho em defesa da sobrevivência ameaçada.

Seria esse esforço de muitos – a despeito da inércia de uns poucos – a possibilitar nossa presença aqui hoje, ainda que em formato virtual, abraçando a esperança revigorada e entrelaçando a perda atroz.

Conservemos o legado do infortúnio como combustível a exaustiva caminhada. A luta é contínua. Nos protejamos, nos vacinemos, nos precavamos. Façamos isso pelos sobreviventes e pelos que tombaram na batalha, sucumbindo ao inimigo avassalador, que continua a espreita, à caça de fragilidades corporais e desdém comportamentais. As garras afiadas desse predador invisível continuam arranhando nossas almas.

Nos revigoremos, pois. Nos fortaleçamos, reverenciando a memória dos que se foram, cravando, neste totem digital, o retrato daqueles que partiram antes da hora. Façamos um minuto de silêncio pelas perdas irreparáveis dos quatro mil e sessenta e oito conterrâneos, vítimas da mesma tragédia que arrebatou outros milhares de brasileiros e brasileiras, fração estúpida de uma hecatombe planetária. Sejam solenemente solidários às famílias enlutadas.

(1 MINUTO DE SILÊNCIO)

Que esse silêncio ecoe em nossas almas, não nos deixando acomodar ou minimizar tais cicatrizes, por um minuto que seja, enquanto tivermos saúde e consciência. Sigamos.

Nesse emaranhado de sensações e perspectivas, portanto, impõe-se a necessidade inequívoca de um reordenamento social, econômico e sanitário. Nada será como antes e já sabemos disso.

Teremos, a partir da conclusão do processo de imunização, que configurar novos modelos de convivência e prevenção. Enquanto sociedade, enquanto poderes constituídos, enquanto raça humana, deveremos aperfeiçoar, prioritariamente, os mecanismos que movimentarão a vida, em sua concepção coletiva. Aos que sobreviverem – a nós, neste momento – é reservada a tarefa de rever conceitos, reprogramar posturas e repensar modelos.

É chegada a hora de reinventarmos o próprio exercício da política e das governanças resultantes. Sabemos hoje, com estrondoso sacrifício, o elevado preço a ser pago quando divergências ideológicas e personalismos mesquinho abocanham o debate coletivo. Não há mais espaço para os inconsequentes, os aventureiros e os oportunistas travestidos de benfeitores, heróis ou mitos de barro.

A sociedade, definitivamente, clama por efetivas e profundas mudanças nas relações institucionais, na aplicação dos recursos públicos, no aperfeiçoamento da própria democracia e seus diálogos frequentes. O anunciado “novo normal” terá que ser anexado, também, à classe política, aos governantes e à própria população, fiadora de relações mais pragmáticas e menos midiáticas. Podemos, inclusive, começar agora, neste momento.

Ao cumprir determinação constitucional, dentro do rito republicano das prestações de contas, o Poder Executivo da Paraíba se apresenta diante dos senhores e senhoras parlamentares, da imprensa e do povo paraibano, com ampliado sentimento de cumplicidade e desprendimento. A sensação do dever cumprido é forte e sinérgica. Todos os números, índices e checagens apontam para isso, cujos dados estão disponíveis e transparentes para checagem, a qualquer hora, por qualquer cidadão ou cidadã.

Talvez coubesse, como de praxe, descortinar um rosário de feitos e avanços na gestão estadual, adornando as pontuações mais relevantes, distribuindo o proselitismo corriqueiro, utilizando tais profusões de dados para além do caráter da transparência necessária, umbilicalmente vinculados a contornos narcisistas e egocêntricos dos governantes de plantão. Destacam-se as obviedades, ressaltam-se pseudo benevolências, emoldurando com brilhos excepcionais o que seriam inequívocas obrigações constitucionais, éticas e humanas. Vaidades pueris blindando a essência do bem estar, do bem servir, do bem querer, conduzindo o debate para uma bolha exuberante e nem sempre plena de soluções e encaminhamentos administrativos.

Nos restrinjamos, senhoras e senhores, ao minimamente necessário para uma compreensão histórica desse período tão sombrio e espinhoso. Retumbantes números de ações, estatísticas de evoluções, investimentos volumosos, ordenamento gerencial, estratégias sociais, articulações civis, impulsionamento macro e micro econômicos, reengenharia administrativa, ajustamentos operacionais, desenvolvimento humano e

uma série de outras providências atreladas ao papel do poder público, foram realizadas em profusão e zelo, tenham todos e todas a mais absoluta certeza. As fontes públicas e publicações específicas estão aí para corroborar o que lhes digo com humildade e destemor. Esse é o ponto crucial.

Cumprimos o dever de casa, senhoras e senhores, com a responsabilidade e obrigação intrínseca à governabilidade em momentos de emergência. Não cabe moldura dourada nessa radiografia sazonal. É desrespeitoso com os que ainda lamentam por seus destinos dilacerados.

Fiquemos assim, então. Nada de balões coloridos para esvanecer a cinza das horas. Fizemos o que foi humanamente possível, dentro do cenário de crise e circunstâncias geopolíticas. Esta Casa sabe disso tanto quanto o Governo, porque esteve no epicentro da zona de guerra, usando os mecanismos e prerrogativas acessíveis para combater o inimigo comum. Sabem, porque estiveram ao nosso lado a todo instante, propondo, apontando, endossando e até mesmo ocasionalmente discordando.

Vossas senhorias sabem, por exemplo, que a Paraíba está conseguindo manter-se inerte e ativa, em meio aos descompassos dos últimos meses, por ter adotado, de forma consciente e embasada, as medidas necessárias para equilibrar o isolamento social e a fluidez operacional da ciranda econômica. Nosso PIB saltou para o terceiro lugar no Nordeste e décimo no país, alavancado pela indústria, agricultura e serviços. Devemos menos à Nação. Nos rankings oficiais, figuramos nos primeiros lugares, com destaque para as ações voltadas para as áreas de segurança e infraestrutura hídrica.

Como exemplo, apenas o Canal Acauã/Araçagi, uma obra de R\$ 1,2 bilhão (uma das maiores do país, em fase de conclusão), recebeu 55 milhões de reais em 2020.

Foram 268 km de adutoras construídas, com previsão de mais 416 km para este ano, num investimento de mais R\$ 523 milhões.

Os sistemas de abastecimento d'água de 86 municípios, incluindo a região metropolitana de João Pessoa, foram ampliados e melhorados, absorvendo recursos da ordem de 90 milhões de reais. Serão mais 100 milhões este ano.

Em 2020 foi concluída a Barragem de Retiro, em Cuité, com investimento de R\$ 39.770.539,93 e nas próximas semanas, após a liberação pelo IPHAN, iniciaremos a construção da Barragem de Porcos, em Pedra Lavrada. Essa obra já está contratada e terá investimento de R\$ 12.377.083,84.

Ainda nesse primeiro semestre, após a aprovação do projeto pelo MDR (Ministério do Desenvolvimento Regional), licitaremos a construção da Barragem de Espinho Branco, no município de Patos, no valor de R\$ 80.375.621,59.

O programa de recuperação de barragens recuperou 6 barragens em 2020 e está em execução a recuperação de 18 barragens totalizando R\$ 11.854.197,00, destacando

entre elas a Barragem Gramame-Mamuaba que atende a população da região metropolitana de João Pessoa.

A Paraíba é o único Estado do país que mantém permanentemente um programa de recuperação de barragens. No ano de 2020 foram investidos o valor de R\$ 4.828.086,82.

Temos contratados e em elaboração os projetos executivos das Barragens de Gurinhém e Camaratuba, que são obras complementares do Canal Acauã Araçagi e, ainda, estamos licitando os projetos de barragens nos municípios de Parari, Sumé, Alcantil, São José de Espinharas, Santa Luzia, Catingueira, Sousa, Uiraúna, Pombal, Bernadino Batista e Cajazeirinhas, buscando assim segurança hídrica para diversas regiões do Estado.

Também investimos na perfuração de 186 poços, além da dessalinização de 40 sistemas, envolvendo quase 6 milhões de reais. Em 2021 serão mais 61 milhões.

Na Paraíba, senhoras e senhores, jorra água de qualidade para beber, para plantar, para movimentar a roda econômica e abastecer o fluxo social. Havendo água, haverá vida.

E foi essencialmente em prol da vida o trabalho desenvolvido em 2020. Em todas as áreas foi assim, incluindo o setor de segurança pública. Foram tantas as ações, com respostas tão positivas, que os detalhes foram reunidos no Anuário de Segurança Pública da Paraíba, onde podem ser verificadas reduções de 47% nos assaltos a banco, 23% nos roubos gerais, 20% nos roubos a veículos e a terceira menor taxa de assassinatos no Nordeste. Nas quase 11 mil operações preventivas em 2020, foram apreendidas 3.500 armas de fogo e 4 toneladas e meia de drogas deixaram de circular nas ruas, contribuindo para diminuição dos índices de violência. Na linha de frente no combate ao novo corona vírus, o contingente policial ajudaria também a salvar vítimas de acidentes, agressões e outras ocorrências. Apenas o Corpo de Bombeiros salvaria 2.601 pessoas. É isso que importa.

Mas seria na proteção sanitária dos paraibanos a área a receber atenção sinérgica da gestão estadual. A saúde, de uma forma geral, que já vinha recebendo fortes investimentos nos últimos anos, passaria a contar com um verdadeiro esforço de guerra, ampliando e equipando a rede de serviços públicos para o atendimento adequado à demanda ampliada e emergencial. Entre investimentos próprios e os aportes federais, apenas no combate ao Covid-19 foram injetados na cadeia circulante algo em torno de R\$ 342 milhões, aplicados em obras, serviços, ações emergenciais e ampliação e aperfeiçoamento da rede hospitalar e do aparato de segurança, entre outros eixos reguladores.

Relembremos algumas dessas ações: plano de contingência com mais de mil leitos exclusivos para tratamento da Covid-19; instalação permanente de 132 novos leitos de UTI e 147 de enfermarias; implantação de hospital solidário, hospital de clínicas de Campina Grande, hospital de São Bento e da unidade obstétrica na Maternidade Frei

Damião, exclusiva para os casos de contaminação viral (único no Brasil); “Opera Paraíba” (com 6.185 cirurgias eletivas); criação da “PB Saúde”; mais de 77 milhões de reais em compra de medicamentos; distribuição de 3,7 milhões de máscaras reutilizáveis; aquisição de 310 mil testes rápidos; contratação de mais 4 mil profissionais de saúde e, como compensação ao trabalho diuturno, ainda recebemos a premiação nacional pelo maior crescimento em doação de órgãos e transplantes do país. Isso tudo nos orgulha e estimula.

Na área de educação também não seria diferente o empenho de gestores, técnicos, professores, alunos e familiares da rede integrada de ensino. A criação e aplicação da plataforma “Paraíba Educa” permitiria que mais de 15 mil professores mantivessem as atividades pedagógicas em formato remoto, atingindo 82,52% dos estudantes, garantindo a regularidade escolar, evitando evasões e descompassos sociais. Temos mais de 1 mil professores concursados e convocamos 594 educadores da faixa básica. Premiamos 2.562 profissionais pelo trabalho de excelência, injetando mais R\$ 9 milhões nos salários regulares. Construimos 51 ginásios esportivos e implementamos 76 novas escolas em tempo integral, cuja pretensão é ampliar este ano para todos os 223 municípios, incluindo a oferta de educação profissional. O Hotel Escola Bruxaxá será uma dessas. Tivemos o “Se Liga no Enem”, “Arte em Cena”, “Desafio Nota 1000”, “Ouse Criar”, “Bingo”, “Tecnova PB” e inúmeros editais de estímulo à criação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico. Tudo o que for investido nessa área, senhoras e senhores, aí incluído o reajuste de 12,84% no piso salarial do magistério, é garantia plena de retorno no futuro.

Tivemos dificuldades, como todo mundo, mas não passamos necessidades. Mantivemos nossa dignidade espiritual e abastecemos nossas necessidades físicas com desenvoltura e amplitude. Seguimos adiante, andando com as próprias pernas, assegurando nossa competitividade entre os estados nordestinos, chancelados como “rating b” pelo tesouro nacional, atraindo investimentos públicos e privados. Mantivemos intacto nosso cartão de visitas e vamos apresentá-lo ao mundo interessado, ávido por protagonismos do mesmo espectro.

Se usarmos uma lupa veremos com clareza os detalhes e abrangência dos resultados de 2020 em todos os setores envolvidos com a máquina estatal, indo da habitação (com a entrega de 336 apartamentos e a construção do “Cidade Madura”, em Monteiro) até a agricultura, com a aplicação do “Garantia Safra”, beneficiando 100 mil agricultores familiares, da distribuição de quase 5.000 toneladas de sementes e dos investimentos em novas tecnologias, entre outras movimentações.

Se olharmos corretamente, senhoras e senhores, poderemos enxergar as intervenções estatais no campo da diversidade e do desenvolvimento humano, na proteção de cidadãos e cidadãs vulneráveis, com ampliação de valores e inclusão de mais 50 mil famílias no “Cartão Alimentação”, além de outras 520 mil com direito ao abono natalino; aquisição e distribuição de mais de 10 mil toneladas de alimento e 10 milhões de litros de leite; o “Projeto Acolher”, a reforma da padaria da Fundac e concurso para agentes socioeducativos, expansão da “Patrulha Maria da Penha”, implantação do Centro de Igualdade Racial João Balula, de restaurantes populares, casas de acolhida,

adoção de tarifas sociais para pagamento de contas de água e a instalação do Centro de Atendimento ao Autista, em João Pessoa.

Esse mesmo esforço conjunto seria aplicado também nos esportes, com a reforma da Vila Olímpica, em João Pessoa, e do Ginásio Rodrigoão, em Campina Grande, além da manutenção dos programas “Bolsa Esporte” (R\$ 7,0 milhões) e “Incentiva Esportes” (R\$ 4,0 milhões), entre outras atividades de estímulo à saúde física e mental dos paraibanos.

E como teria sido o ano de 2020, senhoras e senhores, sem as intervenções das artes e da movimentação cultural, em tempos de isolamento e restrições? Que impactos psicologicamente negativos não teríamos tido sem os eventos on-line promovidos pela Funesc, Secretaria de Cultura e Fundação Casa de José Américo? Como manter o equilíbrio de produtores artísticos sem os editais de audiovisual, “Cultura na Web”, “São João na Rede” e a efetiva aplicação dos recursos da Lei Aldir Blanc? Foi em 2020 que conseguimos avançar nas reformas e restaurações da Casa do Artista Popular e do Museu da Cidade, ambos na Praça da Independência (juntamente com o novo Procon estadual), cujos investimentos chegam perto de R\$ 4,5 milhões e que serão entregues ao usufruto da população em algumas semanas.

A Paraíba, senhoras e senhores, aproveitou o ano de 2020 para avançar naquilo que precisava, sem se deixar abater, sem estagnar, sem sucumbir às dificuldades impostas pela pandemia. No turismo, por exemplo, um dos setores mais afetados com o isolamento social, recebeu atenções e investimentos que destravarão, de uma vez por todas, o fluxo de visitantes em João Pessoa e no restante do Estado. Apenas o Polo Turístico Cabo Branco, iniciado com os três primeiros empreendimentos, receberá um aporte de 600 milhões de reais, gerando 9 mil empregos diretos e indiretos. O tão sonhado Centro de Convenções de Campina Grande teve, finalmente, o ponta pé inicial no ano passado, com previsão de abertura para até o final de 2022. Serão mais 40 milhões de reais aplicados na indústria turística, uma das mais fortes alternativas de desenvolvimento da nossa região.

A população ficou em casa em 2020, mas os transportes privados e de cargas continuaram circulando pelos caminhos traçados por todo o Estado, cuja malha viária seria ampliada e recuperação de mais 418 km de asfalto. As ligações entre Mangabeira e Valentina, além do Geisel e Colinas do Sul, perfazendo um total de 3,7 km de obras e investimentos de quase 10 milhões de reais estão em fase de conclusão. Ampliando e aperfeiçoamento o plano de mobilidade da Paraíba, com novas avenidas, acessos, binários e estradas da cidadania, contemplando todas as regiões, permitindo a plena, confortável e estratégica circulação de pessoas e mercadorias. Para este ano, já temos em execução ou para iniciar obras de sete novas estradas asfaltadas, perfazendo 102,8 Km. Também em obras, estamos recuperando 129,2 km em quatro importantes rodovias. Além disso estamos implantando novas estradas fazendo a ligação asfáltica para oito povoados ou distritos, no novo programa “Estradas da Cidadania”. São 35 obras de mobilidade urbana em diversas cidades da Paraíba, algumas em execução e outras prestes a iniciar. Além dessas, já autorizadas, até o final deste mês de fevereiro

lançaremos um grande pacote de obras rodoviárias, com novas estradas e recuperação de rodovias estaduais.

Continuemos assim, senhoras e senhores, pois é apenas isso que o eleitor exige, é somente isso que a população cobra e nada mais do que isso que os feridos rogam.

Serenidade, segurança e eficiência. É disso que falamos. Essa é a pisada, porque temos pressa. Precisamos continuar salvando vidas, protegendo empregos e planejando o amanhã que se anuncia. As novas unidades hospitalares, UTIs, leitos especializados, laboratórios, ambulâncias, profissionais de saúde, testes, equipamentos, máscaras, auxílios, isenções, cestas básicas, reforço tecnológico e gerenciamento logístico ficam como legado desse tempo de percalços e aprendizados. Essa etapa está cumprida e nada do que for dito ou amplificado diminuirá o impacto da realidade do contingente de paraibanos infectados e o onipresente espectro da morte súbita.

Chegamos até aqui vencedores, mas não devemos nos sentir vitoriosos. Ganhamos batalhas, mas ainda não saímos do front. O ano de 2020 não merece um verbete cintilante no grande dicionário da história, mas uma lápide polida contendo uma única frase: “Choremos por eles, aprendamos por nós”.

Em rápidas pinceladas, senhoras e senhores, são essas algumas das razões que nos levam a redirecionar os holofotes e apontá-los para o amanhã. Ao invés de uma enfadonha revisão de números exitosos, destaquemos as boas práticas, atitudes e convivências. Ressaltemos humanidades, respeitemos a ciência.

Aplaudamos, com vigor, os profissionais de saúde e suas famílias, que tomaram pra si, por consciência civilizatória e compromisso profissional, a perigosa e estafante tarefa de esgrimir com moinhos de vento. São a essas pessoas – cientistas, médicos, enfermeiros e um variado contingente de profissionais de saúde – que devem se voltar as atenções, gratidão e respeito. Foram elas, ao lado de homens e mulheres do sistema de segurança, que se desdoblaram para diminuir o impacto da doença fatídica, suplantando limitações, angústias e incertezas, enfrentando com abnegação e afinco a missão de suas vidas.

É com esse universo de paraibanos, senhoras e senhores, é com esse exército incansável e esmerado, que a Paraíba contou e conta para seguirmos adiante. Foram esses servidores públicos na linha de frente, somados a uma retaguarda ativa e resoluta, que garantiriam uma efetiva normalidade nas contas, nos fluxos, nas interatividades, na perenidade do trabalho remoto, permitindo que a máquina administrativa e o combustível da economia não travasse ou se desorganizasse.

Isso foi feito por obrigação, mas também com muita garra, muita pele e coração; com um denodo retumbante, preenchendo o vácuo que poderia ter sido gerado com os efeitos colaterais do isolamento e da ameaça rondando as rotinas. Pulsações foram aceleradas, mentes foram rebobinadas e o medo foi mantido em níveis aceitáveis.

São com esses heróis que seguiremos em frente, senhoras e senhores. Com eles e com parcelas essenciais da sociedade. Com a classe política, com prefeitos e parlamentares, com o empresariado, com o operariado, com pedreiros e construtores, com as famílias no campo, com professores e estudantes, com os comerciários, com os motoristas e uma infinidade de outros setores que conseguiram manter uma relativa, embora ativa, normalidade.

Foi esse esforço conjunto que garantiu a estabilidade econômica, social, jurídica e democrática. Foi esse desprendimento que assegurou ao Governo do Estado, Prefeituras, casas legislativas, tribunais, Imprensa, Ministério Público, Tribunal de Contas e demais órgãos fiscalizadores e de monitoramento, a realização de um trabalho sincronizado e profícuo. Nem é necessário descer a detalhes, pois os registros de tais empenhos ainda campeiam por nossas memórias e pelas infovias. Deixemos que a história reúna adequadamente os passos e trajetões dessa saga. Continuemos a escrevê-la neste ano que se inicia.

Precisamos, senhoras e senhores, lapidar, expor e beber dessa fonte, sorver dessa taça. Esse tesouro comportamental pode ser ajustado e partilhado de forma mais serena e enraizada, de agora em diante. O grande saldo dessa agonia planetária será o ajustamento de condutas. Derrubemos as barreiras da intolerância, desintegremos as estacas do preconceito, descosturemos as máscaras do racismo, fissuremos o escudo do fanatismo, combatamos o negacionismo científico, inibamos o egocentrismo político.

Aproveitemos a oportunidade para o aperfeiçoamento. Os adversários, as querelas e as incompreensões de ontem, devem ficar lá atrás, no limbo. Os inimigos do passado foram ultrapassados por outro, mais furioso e letal. As recentes eleições já deram esse recado, apontando o melhor roteiro. Saibamos ler as entrelinhas do script e aplicar no “novo normal”. Vamos reconstruir o que ruiu, reforçar o que surgiu e desenhar um novo cenário. Ainda difícil, cheio de entraves e incógnitas, mas plenamente possível de ser realizado, como vimos até o momento.

Trabalhemos republicanamente, isonomicamente, equilibradamente. Compreendamos o significado pleno e incorporemos definitivamente ao nosso repertório a elucidativa e didática palavra “efêmera”. A existência é um sopro. A vida é fugaz e os cargos representativos são meteóricos. O poder é volátil, senhoras e senhores. Façamos o possível, o impossível e ainda mais um pouco para ocupá-los com sabedoria e zelo, unindo o útil ao necessário, embora nem sempre expostos em letras de neon.

E não se trata de retórica, simplesmente. Essa tem sido a prática e a orientação deste governo, desde o primeiro dia de janeiro de 2019. Nenhum cidadão, nenhum representante de setor, nenhum prefeito ou político dissonante encontrou as portas da gestão fechadas ou entreabertas. Passamos incólumes pelo processo eleitoral. Aliados e antagonistas foram abastecidos com as mesmas orientações e civilidade, sem privilégios ou admoestações. Concluídas as escolhas, somos todos Paraíba, de novo e sempre.

Fiquemos atentos, porém. Deixemos 2022 para o próximo ano. Não atropelemos o calendário nem alteremos a agenda da emergência sanitária e do desenvolvimento econômico e social. Antecipar discussões em torno das próximas eleições – creiam, senhoras e os senhores – é quase um crime de lesa pátria. É nocivo, é supérfluo. O foco do trabalho dirige-se ao alcançável, ao previsível, ao factual. A engrenagem tem que funcionar com agudeza da realidade em andamento. O futuro, seja com qual cores se anuncie, só poderá ser exercitado caso usemos timbres moderados e tons esmiuçados, partilhados por todos. Pintado a milhões de mãos, numa corrente inquebrantável de paraibanidade orgânica e brasilidade civil. Tintas renovadoras na política, nas gestões, nos centros decisórios, nos leitos protetores, nos guichês de atendimento, nos palcos, nas redes e nas salas de jantar. Só a união nos reerguerá plenamente.

Apenas com a sinergia de propósitos, com o entroncamento de desejos, conseguiremos – repito e insisto – transpor a barreira da incógnita, essa cria bastarda da inércia. Nada de achismos ou premonições. Nunca antes, em qualquer época, planejar, antever, programar e executar se fizeram tão necessários, incisivos e esclarecedores. Temos urgência em fincar os alicerces definitivos. Precisamos avançar, avançar, avançar.

Cumprimos as demandas por dever, por compreensão, mas também por orientação. Deslizamos pouco e erramos menos que outros, devido a ininterrupta cumplicidade da população, através do Orçamento Democrático e de outras ferramentas de interlocução, cujas plataformas foram ajustadas para aplicação remota, mais lúcida, moderna e célere. Ao contrário do que se imaginaria, tivemos uma ampliação de público em cerca de 15%, num total de quase 100 mil interações, dobrando as participações do ciclo anterior, apontando prioridades e preferências na aplicação dos recursos públicos, atendendo as necessidades das regiões que os senhores e senhoras parlamentares representam. Para este ano, teremos ainda o reforço das emendas impositivas, cujos objetivos, não temos dúvidas, coincidirão com o mesmo olhar estratégico da população.

E é por isso, senhoras e senhores, por estarmos ancorados no bom senso de nossa gente, pelos cuidados que precisamos ter em dobro com nossa população, além dos estudos e pactuações realizadas durante a montagem do orçamento, que o Governo do Estado investirá em 2021 algo equivalente a 5 bilhões e 964 milhões de reais em novos equipamentos, obras e programas, direcionando suas prioridades à segurança sanitária e saúde pública, segurança hídrica, educação de qualidade, segurança pública, construção e recuperação de estradas e desenvolvimento econômico, através do turismo.

Dentro do mesmo contido diapasão discursivo em torno dos investimentos passados, também seremos econômico na listagem dos investimentos futuros, represando o desejo em esmiuçar as incontáveis realizações previstas para um ano que se anuncia promissor, em todos os aspectos.

Primeiramente, iremos nos imunizar, voltar a crescer em níveis destacados e restabelecer as premissas de uma normalidade ajustadas aos novos tempos.

O que a sociedade e os demais poderes precisam saber em sua plenitude é o rejuvenescimento da configuração conceitual e capacidade gerencial do governo em manter suas finanças equilibradas, com gastos parcimoniosos e relacionados às urgências impostas a curto e médio prazos. Agir com responsabilidade e rigor na manipulação dos recursos públicos, é o primeiro enunciado da gestão, repetido exaustivamente às equipes executivas, como um mantra a orientar os passos diários. Potencializar, racionalizar e humanizar as destinações ganham contornos para além dos constitucionais, passando a fazer parte do repertório crítico e analítico das forças políticas e sociais, em movimentos circulares, inseridos como regra básica no manual das relações políticas, técnicas, filosóficas e diplomáticas do governador, da vice governadora Lígia Feliciano, da base do governo, dos secretários, dirigentes e servidores públicos estaduais.

Em princípio, atingidos pela impactante cena devastadora do caos mundial, haveria uma tendência das pessoas procurarem esquecer o ano de 2020. Enquanto poderes, no entanto, é nossa obrigação histórica não permitir que esse ano seja minimizado e esquecido. Pelo contrário. As futuras gerações precisarão aprender conosco, pinçando soluções e avaliando equações aplicadas a outras emergências dessa magnitude.

O grande brasileiro e homem de letras e ação, Jose Américo de Almeida – um dos patrimônios morais da Paraíba – costumava afirmar que o que estava para acontecer tinha muita força. E é essa força, senhoras e senhores, essa característica inviolável dos paraibanos, desde os primórdios, que invocamos nesta hora, conclamando todos e todas a continuar trilhando esse destino de plenitudes que está por acontecer. Porque precisamos, porque queremos, porque merecemos e porque temos força pra isso.

Passemos a página de 2020, mas guardemos o livro com carinho, podendo voltar a consultá-la sempre que nos sentirmos ameaçados ou titubeantes. Que 2021 nos chegue repleto de luz, paz e esperança em melhores e ansiados dias.

A Paraíba segue em frente e continua sendo de todos. Sempre.

Obrigado!

João Azevedo Lins Filho
Governador